

DIRRECCIÓIN de  
INVESTIGA-  
CIÓINES

OBESIDADE E DESTINOS DA PULSÃO NA  
CONTEMPORANEIDADE LATINOAMERICANA:  
DESEJOS ULTRAPROCESSADOS  
DIREÇÃO DE PESQUISA FLAPPSIP.  
RELATÓRIO DE PROGRESSO DAS PESQUISAS INICIADAS EM 2025.

OBESIDAD Y DESTINOS DE PULSIÓN EN LA  
CONTEMPORANEIDAD LATINOAMERICANA:  
DESEOS ULTRAPROCESADOS  
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN FLAPPSIP.  
INFORME DE AVANCE INVESTIGACIONES INICIADAS EN 2025

OBESITY AND DRIVE DESTINIES  
IN CONTEMPORARY LATIN AMERICA:  
ULTRA-PROCESSED DESIRES.  
FLAPPSIP RESEARCH DIRECTORATE.  
PROGRESS REPORT ON RESEARCH INITIATED IN 2025.

Marcelo Leães - Coordenador - ORCID:0009-0009-8277-116X  
Correio eletrônico: marcelolubiscoleaes@gmail.com  
Barbara Brea - ORCID: 0009-0003-4032-4624  
Correio eletrônico: barbara.dbrea@gmail.com  
Karin Richter Muswieck - ORCID: 0009-0007-8817-0328  
Correio eletrônico: karinrichter@hotmail.com  
Eduardo Althaus - ORCID: 0009-0009-5028-4973  
Correio eletrônico: psiedualthaus@gmail.com  
Alef Lemos - ORCID: 0009-0009-0829-1803  
Correio eletrônico: psialeflemos@gmail.com  
Nicole Weinreb Nemetz - ORCID: 0009-0001-3797-7144  
Correio eletrônico: nicolewn.psico@gmail.com

Data de Recebimento: 11 – 03 -2026  
Data de Aceitação: 11-03-2026

**Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article**

Leães M. - Brea B. - Richter Muswieck K. - Althaus E. - Lemos A. - Weinreb Nemetz N. (2026)

OBESIDADE E DESTINOS DA PULSÃO NA CONTEMPORANEIDADE LATINOAMERICANA:

DESEJOS ULTRAPROCESSADOS DIREÇÃO DE PESQUISA FLAPPSIP. RELATÓRIO DE PROGRESSO DAS PESQUISAS INICIADAS EM 2025.

Intercambio Psicoanalítico 17 (1), DOI: 10.60139/InterPsic/17.1.14

Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

# OBESIDADE E DESTINOS DA PULSÃO NA CONTEMPORANEIDADE LATINOAMERICANA: DESEJOS ULTRAPROCESSADOS.

Direção de Pesquisa FLAPPSIP.  
Relatório de progresso das pesquisas iniciadas em 2025.

Marcelo Leães<sup>1</sup>  
Coordenador  
Barbara Brea<sup>2</sup>  
Karin Richter<sup>3</sup>  
Eduardo Althaus<sup>4</sup>  
Alef Lemos<sup>5</sup>  
Nicole Weinreb Nemetz<sup>6</sup>

---

<sup>1</sup>Psicólogo, Psicanalista e Membro Pleno do CEPdePA/Serra (Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre e da Serra). Professor convidado da pós-graduação em Diabetes e Obesidade da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

<sup>2</sup>Psicóloga e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Formação psicanalítica em andamento APPOA.

<sup>3</sup>Psicóloga, Psicanalista e Membro Associado do CEPdePA/Serra (Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre e da Serra).

<sup>4</sup>Psicólogo, Especialista em Psicanálise: Clínica e Cultura, Especialista em Psicanálise e Análise do Contemporâneo, Mestre em Educação e Membro Provisório do CEPdePA/Serra.

<sup>5</sup>Psicólogo, Mestre em Psicologia e Doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>6</sup>Psicóloga.

**Resumo:** Este escrito constitui um relatório dos avanços produzidos pelo grupo de pesquisa Desejos Ultraprocessados: Destinos da Pulsão na Contemporaneidade, dedicado a investigar os profundos impactos que a obesidade produz no sofrimento subjetivo contemporâneo e que podem ser observados na clínica psicanalítica.

A pesquisa propõe explorar novos territórios daquilo que Domenico Cosenza define como um “continente suspenso”, na medida em que a clínica da obesidade porta um estatuto de inclassificabilidade que exige uma abordagem transversal entre distintas áreas do conhecimento.

O presente trabalho expõe o marco conceitual da pesquisa e as referências teóricas que a sustentam, descreve a escolha metodológica e seus fundamentos, e apresenta alguns resultados preliminares obtidos nesta etapa do estudo.

**Palavras-chave:** pulsão; gozo; simbolização; compulsão à repetição; relação de objeto; alimentos ultraprocessados.

**Resumen:** Este escrito presenta un informe de los avances producidos por el grupo de investigación Deseos Ultraprocesados: Destinos de la Pulsión en la Contemporaneidad, dedicado a indagar los profundos impactos que la obesidad produce en el sufrimiento subjetivo contemporáneo y que pueden observarse en la clínica psicoanalítica.

La investigación se propone explorar nuevos territorios de aquello que Domenico Cosenza define como un “continente suspendido”, en la medida en que la clínica de la obesidad porta un estatuto de inclassificabilidad que exige un abordaje transversal entre distintas áreas del conocimiento. El presente trabajo expone el marco conceptual de la investigación y las referencias teóricas que la sustentan, describe la elección metodológica y sus fundamentos y presenta algunos resultados preliminares obtenidos en esta etapa del estudio.

**Palabras clave:** pulsión; goce; simbolización; compulsión a la repetición; relación de objeto; alimentos ultraprocesados.

**Abstract:** This paper presents a report on the progress achieved by the research group *Ultra-Processed Urges: Destinies of the Drive in Contemporary Times*, dedicated to investigating the profound impacts that obesity produces on contemporary subjective suffering and that can be observed in psychoanalytic clinical practice. The research proposes exploring new territories within what Domenico Cosenza defines as a "suspended continent," insofar as the clinical field of obesity carries a status of unclassifiability that demands a transversal approach across different areas of knowledge. This paper outlines the conceptual framework of the research and the theoretical references that support it, describes the methodological approach and its foundations, and presents some preliminary results obtained at this stage of the study.

**Keywords:** drive; jouissance; symbolization; repetition compulsion; object relations; ultra-processed foods.

#### **Justificativa e relevância do tema**

Este escrito é um informe dos avanços que o grupo de pesquisa *Desejos Ultraprocessados - Destinos da Pulsão na Contemporaneidade* realizou desde o início das suas Investigações psicanalíticas desde 25 de fevereiro de 2025.

Ele parte de uma inquietação acerca dos impactos profundos que a obesidade produz no sofrimento subjetivo contemporâneo e que são possíveis de observar, através da clínica psicanalítica, a singularidade de cada caso profundamente marcado por esta doença. Mais ainda, é importante e reconhecemos a necessidade dela ser entendida como uma condição atravessada por fatores sociais e também, nosso enfoque principal, por fatores pulsionais.

Recentemente, relatórios têm evidenciado com rigor teórico a simultaneidade da disseminação de alimentos ultraprocessados com a epidemia de obesidade e, além disso, das doenças metabólicas, fortemente associadas. (Ferreira-Vivolo et al., 2024; (Monteiro et al., 2018).

Nosso enfoque é o recorte latinoamericano em virtude do caráter continental que tem a Federação Latinoamericana de Psicoterapia Psicanalítica e Psicanálise (FLAPPSIP), que nos honra com a possibilidade de realizar uma pesquisa que possa ampliar a tomada de consciência da (1) dinâmica psíquica associada ao consumo desenfreado de alimentos ultraprocessados que conduz a obesidade psicogênicas; (2) se existe uma peculiaridade inerente na relação de objeto com os alimentos ultraprocessados: a que lógica obedecem, sua engenharia e consequências e que (3) possa nos auxiliar - tanto do ponto de vista pulsional e, seu desfecho, transferencial, - a pensar a direção do tratamento em diferentes âmbitos de atuação do psicanalista.

Consequentemente, a clínica psicanalítica pode pensar novas formas de escuta e intervenção diante deste sintoma contemporâneo. Interessa-nos sobre as possibilidades de intervenção em contextos clínico, individual e também em cenários sociais mais amplos, cuja justificação se dá pela dinâmica pulsional envolvida na relação com os objetos que prometem - e ao que apontam, já estão - comprometendo nossa constituição orgânica de onde emerge a experiência subjetiva.

### **Formulação do problema de investigação**

Antes de encontrar respostas, nos cabe algumas perguntas que delimitam a nossa pesquisa. Decidimos partir de uma pergunta mais ampla, que é: como compreender, a partir da psicanálise, a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade enquanto expressão contemporânea dos destinos da pulsão? O que o consumo compulsivo revela sobre o sofrimento atual? qual é o papel da linguagem e da simbolização nessa relação?

Acreditamos que, a partir da exploração e problematização destas perguntas, podemos contribuir para a direção do tratamento psicanalítico em contextos clínicos e sociais como (hospitais, escolas, centros comunitários, etc).

### **Formulação dos objetivos**

Nossa pesquisa pretende percorrer e descobrir novos territórios no que Cosenza define como um “continente suspenso” pelo fato da clínica da obesidade carregar consigo um estatuto de inclassificabilidade (Cosenza, 2025, p. 71)

Entendemos que é um estudo transversal quanto à área de saber, afinal de contas o conceito de alimentos ultraprocessados de Carlos Monteiro (Monteiro et al., 2018), deve-se à pesquisa brasileira na Escola de Saúde Pública de São Paulo, aplicada internacionalmente, e que nos permite encontrar um traço específico, singular, ligado ao consumo deste objeto em específico.

Como a psicanálise se interessa pelas relações de objeto, temos aqui uma definição que fornece uma chave de leitura e interpretação que, ao final, sabemos, irá desembocar na singularidade de cada caso.

De maneira objetiva, é possível dizer que buscamos compreender a articulação entre obesidade, consumo de alimentos ultraprocessados e destinos da pulsão na contemporaneidade, a partir da perspectiva psicanalítica.

Para este trabalho, nossos objetivos específicos são (1) analisar a dinâmica psíquica associada ao consumo de alimentos ultraprocessados que levam a casos de obesidade, (2) explorar a articulação que nos parece fundamental entre corpo, linguagem e pulsão na obesidade.

### **Antecedentes de investigações sobre o tema**

A problemática da obesidade contemporânea, especialmente em sua relação com o consumo de alimentos ultraprocessados tem sido abordada por diferentes campos do conhecimento, ainda que de forma relativamente fragmentada.

No âmbito epidemiológico e nutricional, estudos mostram o crescimento significativo da obesidade na América Latina, com maior incidência em populações vulneráveis o que torna a obesidade e a síndrome metabólica, ainda que não-toda, mas principalmente, um problema de classe sociais e, portanto, do sistema capitalista avançado.

Pesquisas publicadas na *Nature Metabolism* (Ferreira-Vivolo et al., 2024) apontam o consumo de alimentos ultraprocessados como um dos principais determinantes desse cenário. Nesse contexto, a classificação NOVA, proposta por Monteiro et al. (2018), representa um marco ao definir os alimentos ultraprocessados como formulações industriais altamente processadas, caracterizadas por elevada palatabilidade, praticidade e baixo valor nutricional. Além disso, dados como os apresentados por Smith et al. (2019) indicam a redução da proporção de indivíduos metabolicamente saudáveis, reforçando a dimensão estrutural do problema.

Sob a perspectiva neurocientífica e comportamental, destaca-se o avanço do conceito de *dependência alimentar* ou *food addiction* como forma de compreender padrões compulsivos de consumo. Evidências sugerem que os alimentos ultraprocessados ativam circuitos cerebrais semelhantes aos envolvidos no uso de substâncias psicoativas (Gearhardt et al., 2023). Nesse sentido, Yau & Potenza (2013) demonstram que o estresse desempenha papel central na modulação do comportamento alimentar, favorecendo o consumo de alimentos altamente palatáveis como estratégia de regulação emocional.

Complementarmente, a revisão sistemática de Robinson et al. (2021) indica que indivíduos com obesidade apresentam déficits na capacidade interoceptiva, o que contribui para a automatização do comportamento alimentar e para a redução do controle consciente sobre a ingestão.

No campo psicanalítico, embora a obesidade não tenha ocupado historicamente posição central, há contribuições relevantes para sua compreensão. A partir do *Projeto para uma Psicologia Científica* (Freud, 1895/2010), o consumo pode ser entendido como via de descarga da excitação psíquica, orientada pelo princípio de inércia. Nessa perspectiva, o ato de comer — especialmente em sua forma compulsiva — pode configurar-se como uma solução precária frente à tensão interna. Contribuições contemporâneas, como as de Cosenza (2025), situam a obesidade no contexto dos novos modos de sintoma, marcados pelo excesso e pela dificuldade de simbolização. Ademais, a teoria lacaniana permite articular tais fenômenos às transformações do laço social e às formas de gozo características do capitalismo contemporâneo.

Por fim, abordagens sociopolíticas e culturais enfatizam a necessidade de compreender o consumo de alimentos ultraprocessados para além da dimensão individual. Autores como Stolkiner (2025) destacam que os consumos problemáticos devem ser analisados à luz de determinantes estruturais, como desigualdade social, políticas públicas, disponibilidade alimentar e estratégias de marketing. Dessa forma, o consumo de alimentos ultraprocessados não pode ser reduzido a uma escolha individual, mas deve ser compreendido como resultado de condições sistêmicas que favorecem sua ampla disseminação, o que corrobora o arquivo da *Nature Metabolism* (2024) sobre os determinantes sistêmicos da obesidade.

Apesar da relevância dessas contribuições, observa-se a ausência de abordagens integradoras que articulem as dimensões biológica, psíquica e sociocultural do fenômeno. Em particular, são ainda escassos os estudos que consideram os alimentos ultraprocessados como objetos centrais na economia psíquica contemporânea, isto é, não apenas como fatores nutricionais ou comportamentais, mas como suportes de processos pulsionais e modalidades específicas de gozo. Essa lacuna fundamenta a presente investigação, que busca analisar o papel desses objetos na produção do sofrimento subjetivo e corporal na contemporaneidade.

### **Primeiros desenvolvimentos e marco conceitual**

Para esta tarefa, escolhemos percorrer os relatórios alarmantes e proceder com a leitura do conceito mais antigo de psiquismo, pensado de forma anatômica e funcional situado no *Projeto para uma Psicologia Científica* (1895/2010) de Freud. Neste documento base - que futuramente levará Lacan a trabalhar o conceito de A Coisa - Das Ding, conseguimos estabelecer relações que nos parecem profícuas no sentido de compreender melhor esta relação problemática com os ultraprocessados e demonstramos que é possível fazer uma leitura importante para direcionar a compreensão clínica. Assim, pudemos nos aprofundar na problematização da natureza do objeto “alimentos ultraprocessado” e seus desdobramentos na obesidade e síndrome metabólica.

Enfatiza-se, por exemplo, a profundidade do conceito de **Eu Corporal**: O conceito mostrou-se um operador teórico válido para compreender a articulação entre sofrimento psíquico, obesidade e consumo de alimentos ultraprocessados. Parte-se da hipótese de que esse consumo pode funcionar como via de **descarga pulsional orientada à satisfação imediata**, instaurando circuitos repetitivos de gozo. A relação entre obesidade e sofrimento psíquico apresenta caráter bidirecional: estados emocionais vulneráveis favorecem este modo de satisfação, enquanto os efeitos metabólicos e simbólicos da obesidade tendem a intensificar o sofrimento. Nesse contexto, observa-se um empobrecimento da capacidade de simbolização.

Partindo do **princípio de inércia** formulado por Freud (1895/2006), segundo o qual o sistema nervoso tende a livrar-se do excesso de excitação (Qn) por meio da descarga, pensamos como diante de estímulos internos e de condições contemporâneas de **sobrecarga emocional e laboral**, os sujeitos buscam vias rápidas de apaziguamento. Contextos de estresse crônico — como regimes intensivos de trabalho — também podem prejudicar a capacidade interoceptiva e favorecer o consumo de alimentos ultraprocessados como forma de regulação emocional.

No que concerne ao campo da memória nesse texto emblemático de Freud, as experiências de atenuação diante da tensão psíquica podem fixar-se como **vias de facilitação mnêmica**, em que as respostas vão se tornando cada vez mais automáticas. A repetição do consumo fortalece esses circuitos de memória, levando o sujeito a recorrer aos alimentos ultraprocessados como forma de descarga pulsional frente ao desprazer. Nosso texto também problematiza o caráter desses automatismos, aproximando-os de outras formas de consumo aditivo e sugerindo que tais práticas podem operar além do campo da simbolização, sustentadas por memórias facilitadas e padrões inconscientes de difícil reversão.

Ainda, a partir do *Projeto para uma Psicologia Científica* (Freud, 1895/2010), a dor é compreendida como **elevação de excitação (Qn)** que ultrapassa o limiar de tolerância do sistema nervoso, intensificando a tendência à descarga. No caso da obesidade, ao sofrimento psíquico somam-se **dores corporais concretas** — limitações funcionais, dores osteoarticulares e sintomas decorrentes de comorbidades — que reorganizam a experiência do corpo e a imagem de si, frequentemente acompanhadas de vergonha, impotência e retraimento social.

Diante dessa pressão, o sistema Psi tende a recorrer a **vias já facilitadas de amenização**, nas quais o consumo de alimentos ultraprocessados pode operar como objeto de descarga pulsional. Contudo, esse recurso instaura um **paradoxo clínico**: ao mesmo tempo que oferece desafogo momentâneo da tensão, contribui para o agravamento do sofrimento físico e psíquico, intensificando a dor e consolidando um circuito repetitivo sustentado por memórias de alívio previamente facilitadas. Assim, o consumo compulsivo de alimentos ultraprocessados pode ser compreendido como uma **defesa primária contra o desprazer**, na qual o objeto de consumo substitui momentaneamente o objeto hostil e restabelece, ainda que de forma precária, o estado de cessação da dor. Paradoxalmente, é a própria intensificação dessa dor — quando as soluções defensivas se esgotam — que, futuramente, funcionará como **operador clínico**, convocando o sujeito à enunciação da necessidade de mudança e à retificação de sua relação com esse objeto.

Freud traz contribuições importantes sobre a vivência de satisfação, e nos apropriamos desta idéia para ressaltar que a redução da tensão não depende apenas da supressão da necessidade biológica, mas do **amparo do outro**, responsável por introduzir mediações simbólicas na experiência. Ao relacionar essa formulação ao consumo de alimentos ultraprocessados, destaca-se que esses objetos reproduzem três características

centrais da vivência de satisfação: **(1) promovem uma descarga intensa e imediata da excitação - como já dito anteriormente, (2) reforçam a facilitação perceptiva do objeto pela repetição da experiência e pela forte presença simbólica e do marketing associados aos alimentos ultraprocessados, e (3) consolidam vias automatizadas de resposta à excitação interna.** Assim, diante do aumento de tensão, a memória do objeto é rapidamente evocada, favorecendo sua repetição como solução privilegiada. O consumo de alimentos ultraprocessados configura, então, uma **vivência de satisfação precária**, eficaz na lógica da descarga pulsional, porém pouco integrada ao campo da simbolização.

Lançamos mão do *problema da qualidade* contido no *Projeto* (1895/2010) para pensar o quanto esses produtos são projetados para produzir **prazer intenso e imediato**, por meio de características sensoriais que favorecem o consumo repetido. Essa satisfação é transitória e frequentemente ocorre em contextos de estresse ou ansiedade, favorecendo **automatismos de ingestão**. Associada ao baixo valor nutricional desses alimentos e às condições sociais que ampliam sua disponibilidade, essa dinâmica reforça **vias facilitadas de consumo**, perpetuando um ciclo de repetição que se mostra insustentável no longo prazo levando o corpo à exaustão de suas funções.

Nos toca também o problema da consciência - contido no *Projeto* -, que assume no texto freudiano um lugar de destaque. Freud concebe a consciência como a face subjetiva dos processos psíquicos, resultante da circulação da excitação (Qn) entre os sistemas Phi, Psi e Ômega. Nesse contexto, o consumo de alimentos ultraprocessados funciona como **via de descarga motora da excitação com baixo grau de simbolização e alto automatismo**. Assim, o comportamento alimentar pode tornar-se progressivamente compulsivo, indicando que o que organiza essa dinâmica não é a plena consciência do ato, mas **processos automáticos e inconscientes de redução da tensão psíquica**.

Então, entram em cena no texto freudiano dois tópicos importantes que são o **reconhecer** e o **pensar reprodutivo**. Para Freud, julgar implica comparar o investimento de desejo presente na memória com a percepção atual, processo que depende da **inibição exercida pelo Eu** e que orienta o trabalho do pensamento até que se produza uma identidade entre ambos. No contexto do consumo de alimentos ultraprocessados, hipotetiza-se que esses objetos passam a funcionar como **signos de realidade altamente facilitados**, encurtando o percurso entre acúmulo de tensão, percepção e descarga. Reforçados por memórias de satisfação e pela intensa presença cultural e mercadológica, os alimentos ultraprocessados podem criar **atalhos** que aproximam o processo secundário das dinâmicas do processo primário. Assim, o juízo e o pensamento reprodutivo tendem a ser abreviados ou colapsar, fenômeno frequentemente expresso pelos próprios pacientes como perda de controle sobre o ato de comer. Nesse cenário, coloca-se a questão sobre a **capacidade do Eu de sustentar o trabalho de pensamento e criar vias alternativas de satisfação**, em vez de recorrer automaticamente ao objeto ultraprocessado.

### Hipóteses da Pesquisa

A partir das perguntas, levantamos algumas hipóteses como o alimento ultraprocessado enquanto descarga pulsional, como uma tentativa de suavização do aumento de excitação (Qn), funcionando como uma solução precária diante do aumento de tensão psíquica.

Ainda, partimos da idéia de que criam-se circuitos automáticos de gozo, influenciados pela linguagem mas regride o sujeito a formas de satisfação narcísica. O consumo frequente cria vias de menor resistência, operando fora do sentido e marcando um automatismo que leva ao excesso. Esse termo mostra-se relevante porque é pensado de um ponto de vista pulsional.

Articulado aos dois anteriores, pensamos a idéia de uma fixação ao objeto ultraprocessado pela busca de homeostase, uma compulsão à repetição extremamente atraente que visa reduzir a entropia, sem possibilitar a trabalho da linguagem, de simbolização.

A relação com este objeto se torna tão fixado, que o sujeito tende a identificar os alimentos ultraprocessados como expressão direta do que Freud define como *Neurônio a*, o que aponta para um enfraquecimento do trabalho da linguagem.

Por último, não menos importante, pensamos o prefixo *ultra* como significante no sentido de que evidencia um valor que excede a função real do objeto, funcionando como *ágalma* - um brilho narcísico que captura o sujeito em um gozo silencioso e duradouro.

De todo modo, a obesidade desafia os paradigmas clássicos da clínica psicanalítica e os pacientes procuram ajuda para os problemas do corpo em ampla maioria das vezes, ou recorrem à medicalização da dor e do sofrimento (e que é um campo em que a sobrediagnóstica e o número de consumo de remédios também são marcados pelo excesso).

### Limites da Pesquisa

Também é necessário termos em conta em que ponto está situado uma das chaves de leitura que é o alimento ultraprocessado. Nesta pesquisa, seguimos a proposição de Cosenza (2025) em que o consumo problemático é entendido como a chave inicial de escuta - um ponto de partida para o trabalho psicanalítico - mas não o seu destino final. Nesse sentido, podemos trabalhar a idéia de que ele pode ser uma porta de entrada para a clínica.

Além disso, o consumo de alimento ultraprocessado não determina a estrutura do sujeito, isso irá se revelar ao longo do tratamento psicanalítico. Esta relação peculiar de objeto assemelha-se a muitas outras e faz parte do estilo sintomático do sujeito. No máximo, podemos pensá-lo como um diagnóstico preliminar, que aponta o modo particular como a descarga pulsional, ou talvez o sofrimento, se inscreve no corpo e na idéia de gozo (Cosenza, 2025)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> esse conceito será trabalhado ao longo do percurso que o presente grupo de estudos e pesquisa irá fazer sobre o conceito de pulsão, desde Freud a Lacan.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem teórica e também clínica. A pesquisa está organizada em duas fases. A primeira é uma **Fase teórica** em que estamos realizando revisão conceitual sobre pulsão, alimentos ultraprocessados, corpo, gozo e simbolização, além de análise crítica da contemporaneidade capitalista e articulação com outras áreas do saber.

A segunda fase é **clínica**, em que faremos uma análise de recortes de casos clínicos, com foco na articulação entre pulsão, corpo e linguagem. Membros da nossa equipe de pesquisa tem conduzido tratamentos com pessoas com obesidade tanto em hospital, clínicas particulares de gastroenterologia bem como na clínica particular. Será feita uma análise dos registros que são tomadas em função do papel como analistas em diferentes contextos. Todos os devidos cuidados serão tomados no sentido de garantir anonimato das pessoas de quem o material clínico será analisado e, sempre que possível, solicitar seu consentimento.

### **População e amostra**

A pesquisa prevê a análise de recortes de casos clínicos, sem definição prévia de uma amostra quantitativa.

### **Instrumentos para a produção de informação**

Para a produção da informação desta pesquisa partimos da análise teórica de textos psicanalíticos, de revisão bibliográfica e, numa segunda etapa, da análise de recortes clínicos.

### **Tipo de tratamento da informação**

- Análise teórica e conceitual
- Interpretação psicanalítica
- Articulação entre teoria e material clínico

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que tem como objetivo compreender os sentidos e as dinâmicas psíquicas implicadas no consumo de alimentos ultraprocessados no contexto da obesidade contemporânea, sem a pretensão de mensuração ou generalização estatística.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza teórico-clínica, fundamentada na articulação entre revisão de literatura e análise conceitual orientada pela psicanálise. Nesse sentido, o material de análise é constituído por produções teóricas relevantes, bem como por elementos oriundos da experiência clínica, utilizados de forma ilustrativa e não estatística.

Quanto às estratégias de análise, a investigação aproxima-se de uma análise de conteúdo de natureza interpretativa, na medida em que busca identificar, organizar e interpretar categorias teóricas centrais (como pulsão, objeto, gozo e automatismo) presentes na literatura e na clínica.

O tratamento da informação se baseia na elaboração teórica e na interpretação do material analisado, visando produzir uma compreensão das dimensões psíquicas, corporais e socioculturais envolvidas no consumo de alimentos ultraprocessados e na obesidade psicogênica.

### **Primeiros resultados**

Os primeiros desenvolvimentos da investigação permitem delinear um conjunto consistente de hipóteses e articulações teórico-clínicas que contribuem para a compreensão da obesidade como fenômeno atravessado pela dinâmica pulsional na contemporaneidade.

Em primeiro lugar, evidencia-se que o consumo de alimentos ultraprocessados pode ser compreendido como uma **via privilegiada de descarga pulsional**, orientada à obtenção de satisfação imediata. Tal dinâmica se articula ao princípio de inércia descrito por Freud, segundo o qual o aparelho psíquico tende a livrar-se do excesso de excitação (Qn) por meio da descarga. Nesse contexto, os alimentos ultraprocessados aparecem como objetos que facilitam essa descarga de forma rápida e eficaz, sobretudo em situações de sobrecarga emocional e estresse crônico. Nessas situações, observamos a sensação de prazer imediato sucedido por sentimentos dolorosos em um curto período de tempo.

Associado a isso, observa-se a constituição de **circuitos repetitivos de gozo**, sustentados pela repetição da experiência de alívio. A vivência de satisfação promovida por esses objetos — ainda que precária — reforça a facilitação mnêmica, tornando o recurso ao consumo cada vez mais automático. Dessa forma, o sujeito passa a recorrer aos alimentos ultraprocessados não apenas como resposta contingente ao desprazer, mas como uma solução privilegiada, consolidada por vias de menor resistência psíquica.

Esse processo está diretamente relacionado a um **empobrecimento da capacidade de simbolização**, no qual a mediação simbólica é substituída por respostas imediatas e automáticas. O consumo compulsivo é entendido como um **destino pulsional**, isto é, uma forma específica e repetitiva de inscrição do sofrimento no corpo e no ato de comer.

Outro achado relevante diz respeito ao caráter **bidirecional da relação entre obesidade e sofrimento psíquico**. Por um lado, estados emocionais vulneráveis favorecem o recurso aos alimentos ultraprocessados como forma de regulação. Por outro, os efeitos metabólicos, corporais e simbólicos da obesidade intensificam o sofrimento subjetivo, produzindo sentimentos como vergonha, impotência e retraimento social. Essa retroalimentação contribui para a manutenção e intensificação dos circuitos de repetição.

Nesse sentido, destaca-se também a dimensão paradoxal do consumo: os alimentos ultraprocessados funcionam, ao mesmo tempo, como **solução e agravamento do problema**. Enquanto oferecem alívio momentâneo da tensão psíquica, contribuem para o aumento da dor — tanto física quanto psíquica — consolidando um circuito sustentado por memórias de alívio previamente facilitadas. Essa dinâmica constitui-se

como uma defesa primária contra o desprazer, na qual o objeto de consumo substitui momentaneamente o objeto hostil.

A investigação aponta ainda para a formação de **automatismos psíquicos**, nos quais o comportamento alimentar tende a operar com baixo grau de consciência e elevado grau de repetição. Nesse contexto, o que organiza o ato não é a deliberação consciente, mas processos inconscientes de redução da tensão, sustentados por vias mnêmicas facilitadas. Isso se expressa clinicamente, por exemplo, na experiência subjetiva de “perda de controle” relatada por pacientes.

Outro elemento central refere-se à hipótese de uma **fixação ao objeto** alimentos ultraprocessados, articulada à busca de homeostase. Essa compulsão à repetição visa reduzir a entropia psíquica, porém sem mobilizar o trabalho da linguagem e da simbolização. O consumo frequente cria vias de menor resistência, operando “fora do sentido” e consolida um automatismo que leva ao excesso.

Ainda, propõe-se que os alimentos ultraprocessados assumem a função de **signos de realidade altamente facilitados**, encurtando o percurso entre aumento de tensão, percepção e descarga. Reforçados pela presença cultural e mercadológica, esses objetos produzem atalhos psíquicos que aproximam o processo secundário das dinâmicas do processo primário, resultando em um enfraquecimento do trabalho de julgamento e pensamento.

Por fim, destaca-se a relevância do significante “ultra”, entendido como um elemento que excede a função real do objeto e opera como **ágalma**, isto é, um brilho narcísico que captura o sujeito em um gozo silencioso e duradouro. Essa dimensão aponta para uma complexificação da relação com o objeto, que ultrapassa sua materialidade e se inscreve no campo do desejo e da linguagem.

Em síntese, os primeiros resultados indicam que a obesidade, longe de poder ser reduzida a uma questão exclusivamente biológica ou comportamental, deve ser compreendida como um fenômeno complexo, no qual se articulam corpo, linguagem e pulsão. Com tudo isso, a clínica psicanalítica é instada a desenvolver novas formas de escuta e intervenção capazes de operar sobre esses circuitos de repetição e abrir espaço para a simbolização.

Referências bibliográficas

- ALEMÁN, J., MOLLICA, M., BRUNHARI, M. V., BORGES LEÃO MARTINS, A. C., MANSO DE BARROS, R. M., & DARRIBA, V. (2023). Psicanálise e política: A insistência do real – Um diálogo com Jorge Alemán. Em *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 23(4), 1180–1192. <https://doi.org/10.12957/epp.2023.79956>
- COSENZA, D. (2025). A comida e o inconsciente. *Sinthoma*.
- FERREIRA-VIVOLO, S. R. G., MACOTELO, Y., VELLOSO, L. A., & MORI, M. A. (2024). Determinants of obesity in Latin America. *Nature Metabolism*, 6, 409–432. <https://doi.org/10.1038/s42255-024-00977-1>
- FREUD, S. (2010). Projeto para uma psicologia científica. En *Obras completas de Sigmund Freud: Volumen 1 (1886–1895)*. Companhia das Letras. (Trabajo original publicado em 1895)
- GEARHARDT, A. N., BUENO, N. B., DIFELICEANTONIO, A. G., ROBERTO, C. A., JIMÉNEZ-MURCIA, S., & FERNÁNDEZ-ARANDA, F. (2023). Social, clinical, and policy implications of ultra-processed food addiction. *BMJ*, 383, e075354. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37963644/>
- MONTEIRO, C. A., CANNON, G., MOUBARAC, J.-C., LEVY, R. B., LOUZADA, M. L. C., & JAIME, P. C. (2018). The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. *Public Health Nutrition*, 21(1), 5–17. <https://doi.org/10.1017/S1368980017000234>
- ROBINSON, E., FENN, C., & IYADURAI, L. (2021). A systematic review and meta-analysis of the association between obesity and interoceptive accuracy. *Obesity Reviews*, 22(1), e13107. <https://doi.org/10.1111/obr.13107>
- STOLKINER, A. (2025). Salud pública y consumos problemáticos. Em A. Del Do & C. Calloway (Comps.), *Consumos problemáticos y derechos humanos: Perspectivas comunitarias* (pp. 15–38). Editorial Teseo. <https://doi.org/10.55778/ts877234602>
- YAU, Y. H. C., & POTENZA, M. N. (2013). Stress and eating behaviors. Em *Minerva Endocrinologica*, 38(3), 255–267. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24126546/>